

do que foi publicado no primeiro decênio. Últimamente retomou aleitado ritmo, estando atualmente com mais de 340 volumes. Por ela responde hoje Américo Jacobina Lacombe, chamado a substituir seu fundador quando Fernando de Azevedo, em virtude de compromissos com a Universidade de São Paulo, não pôde continuar com encargos junto à grande editôra.

Essa, a importante coleção que acaba de ser enriquecida com o valioso trabalho do historiador campineiro José Roberto do Amaral Lapa, atualmente professor da Cadeira de História do Brasil da Faculdade de Filosofia de Marília. Interessado igualmente na história de sua cidade, Amaral Lapa tem em preparo alguns trabalhos sobre Campinas. Algumas primícias já nos foram reveladas em publicações periódicas. Aguardamos para breve o trabalho definitivo.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

ARAÚJO FILHO (José Ribeiro de). — *Santos, o pôrto do café*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia. 1969. 200 páginas: (Biblioteca Geográfica Brasileira, volume 24).

Historiadores e geógrafos voltam-se para o estudo dos portos. É significativo o número de trabalhos, no campo da pesquisa histórica, procurando reconstituir o interesse e a importância dos portos do complexo do Atlântico, indispensável para o estudo da história econômica moderna. Um historiador brasileiro — o Professor José Ribeiro do Amaral Lapa — acaba de dar um exemplo em nosso país, ao estudar a função do pôrto da Bahia nas “carreiras da Índia”. No Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, igualmente, pesquisas vêm sendo feitas sobre a geografia portuária e pelo menos três importantes portos brasileiros já foram estudados. Vem a lume, em primeiro lugar, o importante trabalho de Araújo Filho, originalmente uma tese de livre-docência apresentada à Cadeira de Geografia do Brasil da Universidade de São Paulo. Sua vivência com a baixada já vem de longe, como o prova a simples relação dos trabalhos que publicou. Neste seu novo livro, primorosamente impresso e ricamente documentado, procura “caracterizar as funções econômicas do pôrto brasileiro que no último quarto do século atingiu o maior nível de movimentação”. Sendo impossível desligar o estudo do pôrto de Santos em relação à análise do comércio do café — lembra ainda o autor — “será preocupação nossa esmiuçar, tanto quanto possível, a estrutura da comercialização do principal produto de exportação do país. Tentaremos, outrossim, estabelecer as diferentes áreas de influência do grande pôrto, sua hinterlândia imediata, sua hinterlândia específica (área cafeeira) e suas hinterlândias conflitantes. Ainda que o tema central da pesquisa seja a análise do pôrto que detém o alto comércio do café, será também preocupação nossa demonstrar o extraordinário aumento e diversificação do setor importação, particularmente no que diz respeito aos granéis líquidos e sólidos. Evidentemente, tais modificações qualitativas e quantitativas que ocorreram a partir do entremeio das duas grandes guerras, mas que se acentuaram nos últimos vinte anos, devem-se à explosão desenvolvimentista da era industrial paulista e do *core* geo-econômico do Brasil de sudeste e, *latu senso*, do próprio centro-sul brasileiro. Forçosamente tais metas nos obrigam a considerar básico sempre que necessário o famoso binômio São Paulo-Santos” (da introdução).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS